
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Inaiê Vitali do Carmo 22000994

Isabella Costa e Silva Cabral 21001588

Isadora Carolina Massaro Ferreira 21000999

Luana Felix Francisco de Oliveira 21000069

Maria Vitória Amâncio 21000624

Natália Rossi Sossai 21000095

**Intervenção psicossocial e psicoeducativa no Oratório
Padre Donizete na cidade de São João da Boa Vista**

São João da Boa Vista/SP

2023

RESUMO

O presente projeto apresenta um estudo sobre a implementação de um projeto de intervenção psicossocial e psicoeducativa em um oratório localizado na cidade de São João da Boa Vista, SP, Brasil. A vulnerabilidade infantil socioeconômica se refere à situação de risco em que crianças podem se encontrar devido a fatores socioeconômicos, culturais ou políticos. Esses fatores podem incluir pobreza, desigualdade, falta de acesso à educação, saúde e serviços básicos, violência, abuso e negligência. Crianças que enfrentam essas condições estão mais propensas a sofrer de problemas de saúde física e mental, além de terem menos oportunidades e perspectivas para seu futuro. O objetivo do projeto era promover o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes atendidos pelo oratório, que vivem em situação de vulnerabilidade social. Os resultados indicaram que a intervenção psicossocial e psicoeducativa foi efetiva em promover o desenvolvimento das crianças e adolescentes atendidos pelo oratório, especialmente em termos de socialização, autoestima e melhoria no desempenho escolar. Além disso, as intervenções com as famílias foram importantes para fortalecer os vínculos familiares e contribuir para a melhoria das condições de vida dos participantes. concluem que a intervenção psicossocial e psicoeducativa pode ser uma estratégia efetiva para promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, e que projetos como o realizado no Oratório Padre Donizete podem contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

PALAVRA-CHAVE: VULNERABILIDADE; CRIANÇAS E ADOLESCENTES; DESENVOLVIMENTO INTEGRAL; PSICOEDUCAÇÃO; PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE.

I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A saúde mental de crianças e adolescentes tornou-se pautas de escolas, integrantes de políticas públicas e da comunidade científica devido à repercussão socioeconômica. Principalmente na educação, o assunto tem sido muito apresentado. A prevenção em saúde mental inclui ações que visam promover o bem-estar emocional e prevenir o aparecimento de transtornos mentais.

E para lidar com os desafios, a criança precisa pôr em prática habilidades sociais. A competência social é considerada um indicador bastante preciso do ajustamento psicossocial e de perspectivas positivas para o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais. Habilidades de comunicação, expressividade e desenvoltura nas interações sociais podem ajudar a gerenciar emoções e lidar com situações difíceis de maneira saudável pode ajudar a prevenir o surgimento de transtornos de saúde mental. A Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe que os serviços de saúde incluam a promoção das chamadas "habilidades de vida", da qual fazem parte habilidades sociais como, empatia, comunicação, enfrentar emoções e estresse, solução de problemas e tomada de decisão.

Uma das principais pautas de estudos que se enquadram nos fatores de prevenção é o papel das atividades de lazer, boa alimentação e boa qualidade de sono na promoção do bem-estar. O exercício regular e o lazer podem ajudar a reduzir o estresse e melhorar o humor, uma dieta saudável e equilibrada pode promover o bem-estar emocional porque o cérebro precisa de nutrientes adequados para funcionar adequadamente e o sono adequado é essencial, pois a falta de sono pode contribuir para distúrbios de saúde mental, como ansiedade e depressão.

Na adolescência, principalmente, é uma fase do desenvolvimento de grande exposição e vulnerabilidade a comportamentos de risco, como os relacionados às substâncias psicoativas, sendo eles o tabaco, bebidas alcoólicas e drogas ilícitas, que podem levar a inúmeras consequências prejudiciais à saúde. Posto isto, a redução no uso de substâncias psicoativas também pode ajudar na prevenção da saúde mental, podendo diminuir a ocorrência de transtornos de humor, doenças mentais e comprometimento do desenvolvimento psicossocial.

Ainda sobre o tema desenvolvimento psicossocial, foi realizada uma pesquisa sobre "Intervenções Lúdicas no Atendimento Terapêutico de Crianças no CAPSi de

Brumadinho”, realizada por graduandas do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Campus Betim, em 2016/2017. A pesquisa surgiu com o intuito de compreender as intervenções utilizadas no atendimento terapêutico, compreende-se que a ludoterapia proporciona para a criança uma compreensão melhor da situação na qual se encontra.

A pesquisa foi realizada no CAPSi, Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil, de Brumadinho -MG. A mesma foi realizada por meio de pesquisa ação, que possibilitou a atuação das pesquisadoras dentro do contexto e também a interação com os participantes das oficinas. As pesquisadoras participaram de 4 oficinas, planejadas pelos profissionais do CAPSi, com crianças e adolescentes com idade entre 3 e 18 anos. Além disso, foi aplicado um questionário, em forma de entrevista semiestruturada para os profissionais que lá que lá atuam. Os objetivos da pesquisa são voltados aos efeitos das atividades lúdicas dentro do contexto na saúde mental e suas contribuições para a criança. Os dados obtidos através dos questionários e das observações realizadas reafirmou-se a efetividade do lúdico e que as oficinas cumpriam com seu papel inicial que está ligado a promover a interação das crianças e adolescentes, além da socialização, que foi um dos principais tópicos abordados durante a realização da pesquisa.

Em suma, a prevenção da saúde mental inclui atividades destinadas a promover o bem-estar emocional e a prevenir os transtornos mentais, incluindo o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais, exercícios e lazer regulares, alimentação saudável e equilibrada, regulação do sono, redução do uso de substâncias psicoativas e busca de ajuda profissional aos primeiros sinais de problemas emocionais. A definição de prevenção inclui a ação de profissionais da área da saúde, que são responsáveis por colocar em prática atividades preventivas: ação direta e ação educativa.

Foi realizado um estudo sobre prevenção de saúde e exercícios físicos em crianças vulneráveis, por Campos et al. em 2019. O objetivo do estudo foi avaliar a eficácia de um programa de atividade física comunitário para crianças vulneráveis em São Paulo, Brasil. As crianças foram identificadas como vulneráveis devido à sua baixa renda e localização geográfica em áreas de alta vulnerabilidade social.

Tal programa consiste em sessões semanais de exercícios físicos supervisionados por profissionais de educação física, realizadas em um ambiente

seguro e acessível. O estudo realizado mostrou que o programa foi eficaz em aumentar a atividade física das crianças vulneráveis, além de melhorar sua saúde cardiovascular e sua aptidão física. Ademais as crianças relataram estar com uma maior autoestima e confiança em si mesmas. O programa acaba oferecendo não apenas benefícios físicos, mas também emocionais e sociais.

Portanto, entende-se que a promoção de saúde é um extremo consecutivo de intervenções, cujo objetivo é o aumento de competências para lidar com as situações adversas e promover um desenvolvimento positivo. A psicologia promove saúde mental de muitas maneiras, tanto na prevenção quanto no tratamento de transtornos mentais e emocionais.

Uma das ferramentas utilizadas para esse objetivo é a avaliação neuropsicológica, na qual se estuda o cérebro sendo ele um grande órgão que trabalha como uma máquina, ou seja, as funções funcionam todas em conjunto para obter um funcionamento ideal, essas funcionalidades são denominadas funções corticais superiores, nas quais dão origem a memória, linguagem, raciocínio, imaginação, entre outras. (COSTA, 2004).

Dado essas informações, pensamos que qualquer mudança no funcionamento normal do cérebro, pode causar disfunções e doenças que comprometem a saúde mental, e é a partir disso que entendemos esse instrumento como essencial a prevenção de tais problemas. De acordo com Costa (2004):

“...A neuropsicologia infantil, que tem por objetivo identificar precocemente alterações no desenvolvimento cognitivo e comportamental, tornou-se um dos componentes essenciais das consultas periódicas de saúde infantil, sendo necessária a utilização de instrumentos adequados a esta finalidade (testes neuropsicológicos e escalas para a avaliação do desenvolvimento.” (COSTA, 2004, p. S112)

Devido seu caráter instrumental, a avaliação neuropsicológica é de grande valia especialmente nessa fase na qual é dada às formações principais que definirá o ser humano adulto, porém ela não descarta a necessidade de outros métodos, como por exemplo o acompanhamento psicoterapêutico de um ou mais profissionais.

A psicoterapia é uma das formas de tratamento psicológico que possibilita que as pessoas discutam seus problemas e inquietações e consigam lidar com questões emocionais e mentais, é realizado na forma da escuta ativa e proporcionando um espaço seguro para a conversa. A psicoterapia pode ajudar as pessoas vulneráveis a entender e lidar com suas emoções e sentimentos, identificando e mudando padrões de comportamento negativos e trabalhando para desenvolver habilidades de enfrentamento saudáveis. Ao longo do processo terapêutico, a pessoa pode desenvolver uma maior autoestima e confiança, o que pode ser fundamental para enfrentar os desafios da vida.

De acordo com uma revisão sistemática realizada por Evans, Hallett, Wilkinson e Ryan (2016), a psicoterapia pode ser eficaz no tratamento de uma variedade de problemas de saúde mental em pessoas em situação de vulnerabilidade social, como a depressão e a ansiedade. Além disso, estudos como o de Baikie e Wilhelm (2005) destacam a importância da prestação de apoio emocional e social para pessoas com doenças mentais, uma função que a psicoterapia pode desempenhar de forma significativa.

A psicoterapia online tem se mostrado uma opção acessível e eficaz para pessoas em situação de vulnerabilidade social. De acordo com um estudo de Cuijpers e Reynolds (2017), a terapia online pode ser especialmente útil para pessoas com dificuldades de acesso aos serviços de saúde mental tradicionais, como aquelas que vivem em áreas remotas ou que não têm transporte confiável. Além disso, a terapia online pode reduzir as barreiras sociais e emocionais que algumas pessoas enfrentam quando procuram ajuda, como a vergonha ou o medo de julgamento.

A educação e a prevenção da saúde são aspectos fundamentais para a promoção do bem-estar físico e mental das pessoas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde é definida como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade". Portanto, a educação e a prevenção da saúde envolvem um conjunto de medidas que visam promover a saúde e prevenir doenças e enfermidades. Um autor que tem se destacado no campo da educação e prevenção da saúde é Paulo Freire. Em sua obra "Pedagogia da Autonomia", Freire defende a importância de uma educação crítica e libertadora que permita aos indivíduos compreenderem os

problemas de saúde e atuarem de forma consciente e autônoma na prevenção e promoção da saúde. Freire argumenta que a educação não deve ser vista apenas como uma transmissão de conhecimentos, mas como um processo dialógico que envolve a reflexão crítica e a ação transformadora.

No campo da prevenção da saúde, é importante destacar a abordagem da promoção da saúde proposta por Lalonde em 1974. Ele afirmou que a saúde é influenciada por quatro fatores principais: biologia humana, meio ambiente, estilo de vida e organização do sistema de saúde. A partir dessa perspectiva, a promoção da saúde envolve ações que visam melhorar esses quatro fatores e prevenir doenças e enfermidades. Isso inclui medidas como a promoção de hábitos saudáveis, como a alimentação equilibrada e a prática regular de atividades físicas, a prevenção de doenças infecciosas, a promoção de ambientes saudáveis e a organização de sistemas de saúde eficazes.

Sendo assim, a psicologia promove a saúde mental ao oferecer tratamento e apoio emocional a pessoas que vivenciam problemas de saúde emocional e mental, e ao fornecer informações e recursos para prevenir a ocorrência de transtornos mentais.

Pensando em todos esses pontos, é necessário ressaltar a importância da atitude preventiva nessa faixa etária, já que medidas como essa podem trazer a prevenção de novos casos, como também evitar que os casos já instaurados se agravem ou apresentem recaídas. É abordado precocemente que se identifica os fatores de risco e possíveis transtornos e se estabelece um plano de ação para já cuidar das pessoas e suas famílias. Nesse processo é muito importante sempre manter a individualidade do sujeito pois um mesmo fator de risco tem impacto diferente em pessoas diferentes.

Seguindo essa visão preventiva, é de extrema necessidade que se tenha uma preocupação maior nas fases iniciais do desenvolvimento, como dito por Bressen et al.(2014): “Como o conhecimento atual é de que grande maioria dos transtornos mentais tem início na juventude, intervenções precoces são estratégicas ao favorecer a identificação precoce de problemas e transtornos.”

Dessa maneira, se torna essencial e eficaz o tratamento na infância e juventude, já que essas são fases de desenvolvimento do ser humano em todas as

suas formas, física, mental, comportamental, formação de caráter, entre tantas outros tópicos, além de possibilitar um tratamento mais simples, do que um tratamento em fase já instaurada da doença ou transtorno.

O trabalho apresentado tem como foco a consideração de fatores de risco e proteção relacionados ao desenvolvimento de crianças e adolescentes em condições de vulnerabilidade social. Segundo Abramovay (2002), a vulnerabilidade social é o resultado negativo da relação entre a disponibilidade dos recursos materiais, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas e culturais que dependem do Estado, do mercado e da sociedade. Esse resultado se compreende em fragilidades ou desvantagens para o desempenho e mobilidade social e está relacionado com o maior ou menor grau de qualidade de vida das pessoas, como apontou Rocha (2007).

[...] o direito à ocupação, objetivando a participação inclusiva nas ocupações diárias para todas as pessoas da sociedade, independente da idade, habilidade, gênero, classe social ou outras diferenças (NILSSON; TOWNSEND, 2010, p. 58).

Desta forma, a saúde, e todo o desenvolvimento, são influenciados por acontecimentos aos quais as pessoas estão submetidas ao longo da vida. Considerando que o desenvolvimento humano é um processo que ocorre ao decorrer da vida, da infância à velhice, eminentemente adversos, originados da precariedade social e econômica em que muitas famílias vivem, têm impacto direto em diferentes âmbitos como, físico, cognitivo, emocional, ocupacional.

Além disso o trabalho busca uma conscientização da saúde mental em níveis gerais, esteja ela em situação primária (onde ainda não se tem nenhum tipo de doença ou debilidade), secundária (onde já encontramos um fator inicial de risco, mas que pode ser tratado de maneira mais simples ou talvez rápida), ou terciária (na qual já tem uma doença ou transtorno instalado e avançado em fase de tratamento).

Dessa forma o tema pode ser discutido de maneira em que partimos do princípio de que todos temos saúde mental, que necessita de cuidados tanto como a saúde física. Essa consciência desse conceito, precisa ser instaurada de maneira forte nas vidas e cotidianos das pessoas, principalmente diante do século em que vivemos, onde a ansiedade acima do normal, por exemplo, tem se tornado algo cada vez mais comum.

Em suma, através das conclusões da literatura ao respeito de tais assuntos, a busca por projetos que enfoquem a vulnerabilidade social e prover conscientização sobre a saúde mental, devem ser incentivados em instituições, como a Oratório Padre Donizete - São João da Boa Vista, em que estaremos presente, e escolas de todas as séries e idades, que realizam atividades e cuidam dessas faixas etárias tão importantes e às vezes iniciais, podendo se beneficiar com a nossa ideia.

II. OBJETIVOS

O projeto integrado do módulo de Promoção e Prevenção à Saúde Mental teve como objetivo geral realizar um trabalho extensionista e multidisciplinar onde foi possível compreender os principais impactos da vulnerabilidade social na saúde mental dos de crianças, adolescentes e seus familiares que frequentam um projeto de fortalecimento de vínculo, compreender fatores adversos que envolvem o cotidiano dos participantes do projeto, desenvolver reflexões sobre as possibilidades de intervenção do psicólogo junto aos participantes, com foco no desenvolvimento enfrentamento das situações vivenciadas por eles.

III. METODOLOGIA

Esse trabalho foi de caráter descritivo pois houve uma problemática a ser estudada como a realidade de crianças em situação de vulnerabilidade na região de São João da Boa Vista, no Oratório Padre Donizete. Foram realizados estudos através do levantamento da literatura específica, entrevistas e visitas ao Oratório Padre Donizete da região em questão, proporcionando familiaridade com o problema de pesquisa em questão visando compreender e explicar as causas do objeto de estudo trazendo possíveis soluções para a realidade do Oratório Padre Donizete. As atividades propostas foram cuidadosamente adequadas e alinhadas ao plano de trabalho do projeto de fortalecimento de vínculo, visando contribuir com suas necessidades, além de desenvolvermos experiências extensionistas e profissionais.

O presente projeto foi submetido e aceito ao comitê de ética em pesquisa com seres humanos, seguindo as diretrizes nacionais. Segue abaixo o cronograma referente aos detalhes do projeto realizado:

	Fevereiro	Março	Abril	Maior
Elaboração	x	x	x	
Visita e observação			x	x
Elaboração da intervenção			x	x
Intervenção				x
Relatório final				x

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve a expectativa que o projeto demonstrasse um maior entendimento das variáveis que serão observadas em campo possibilitando a identificação de fatores que prejudicam a Saúde Mental das pessoas em situação de vulnerabilidade. Após a identificação de todos os fatores e avaliação dos resultados, foi proposto a elaboração de plano de aconselhamento e intervenção a fim de promover melhorias na saúde mental destas pessoas junto à comunidade e a instituição, possibilitando a prevenção dos riscos à saúde por motivos emocionais, psicológicos e dentre outros.

As relações interpessoais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento saudável das crianças. Ao estabelecer laços afetivos e amizades significativas, as crianças têm acesso a um sistema de apoio que as ajuda a enfrentar os desafios diários e a superar obstáculos. Essas conexões podem oferecer apoio emocional, compartilhar recursos e oportunidades, além de promover um senso de pertencimento e segurança.

Conforme afirmado pelo psicólogo americano Daniel Goleman (1995), "a empatia é a capacidade de compreender as emoções de outras pessoas, sentir o que elas sentem e se colocar em seu lugar". (GOLEMAN, 1995). O filósofo e sociólogo francês Émile Durkheim também destaca que "é a conexão emocional que nos permite compreender a unidade da humanidade" (DURKHEIM, 1897). Pensando nisso, a proposta de intervenção foi baseada na melhoria das relações interpessoais das crianças. A dinâmica proposta consiste em escrever o nome de cada participante em um papel e depois sortear onde cada criança obteve um nome em

mãos. Os participantes deveriam conversar com a pessoa que ela tirou o nome por dez minutos, depois contar para o restante do grupo o que elas têm em comum, e como foi a experiência para elas.

Segundo Daniel Goleman (1995), autor do best-seller "Inteligência Emocional", as relações interpessoais são uma das principais competências dos líderes mais eficazes, sendo imprescindível que as crianças aprendam a construí-las desde cedo, observando a importância da valorização das diferenças e a construção de relacionamentos mais sólidos e inclusivos entre as crianças.

Uma opção de intervenção e de acordo com o cenário apresentado acima, foi assentado realizar como intervenção a atividade chamada "Teia de Aranha", na qual foi elaborado uma espécie de teia com barbante, com vários emaranhados e obstáculos, amarrados devidamente em duas árvores de cada lado, deixando espaços altos, baixos, largos, apertados, para ficar bem dinâmico e desafiador. O objetivo foi fazer com que as crianças, primeiro sozinhas e depois em grupos, passassem no meio das cordas sem tocá-las, resolvendo juntas a melhor maneira de chegar do outro lado. Assim, as crianças estavam trabalhando coletividade e resolvendo conflitos não só de maneira individual, mas também em grupos, além de estarem trabalhando a confiança diante dos colegas.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas vezes negligenciamos as crianças ao acharmos que elas são inocentes e não entendem nada da vida, porém é na infância e adolescência que aspectos importantes são desenvolvidos e definidos para determinar que tipo de adultos iremos encontrar depois de uns anos.

É desde essa fase que começamos a lidar com sentimentos de raiva, desconfiança, medo, além, de lidar com surgimento de amizades, decepções essenciais para termos pessoas seguras no futuro, além da construção de espaço próprio e respeito ao espaço do outro, dentro e fora de casa, por isso, é importante pensarmos juntos e de acordo com WALLON (1995, 1998):

[..] O conflito é concebido, resumidamente, como movimento constitutivo dos sujeitos e de suas identidades, por meio da

preservação e afirmação do eu, sendo, portanto, realidade necessária para a formação da vida psíquica e social das crianças.(WALLON,1995, 1998)

Sendo assim, devemos olhar para essas crianças como criadoras de cultura e contexto, construtoras também do nosso mundo, além de ajudá-las com o melhor caminho para essas dificuldades, em que muitas vezes nós mesmos não tivemos o apoio. Precisamos considerá-las como um todo, opiniao, contexto em que vivem, principais dificuldades, gostos, desgostos, e outros. assim chegamos ao pensamento junto com FERREIRA (2004):

[..] produtoras ativas dos seus mundos de crianças, ou seja, como capazes de elaborar uma ordem social infantil que é uma visão intersubjetiva do mundo e um modo de estar no mundo, construídos social e culturalmente nas interações, relações sociais e dinâmicas de sociabilidade próprias no contexto do Jardim de Infância. (FERREIRA, 2004, p. 61).

Pensando no contexto citado, foi realizada uma observação no Oratório Padre Donizete, com o intuito de observar os comportamentos das crianças presentes frente ao ambiente, colegas e familiares. Sendo assim, por meio desta observação, foi possível analisar alguns aspectos recorrentes, como a dificuldade das crianças em conseguir solucionar conflitos, uma vez que diversas vezes foi observado cenas de desentendimento entre as crianças durante o jogo de futebol, ressaltando ainda mais a falta de confiança, e falta de cooperação entre elas.

VI. REFERÊNCIAS

BAIKIE, K. A., & WILHELM, K. (2005). **Emotional and social support for people with mental illness: What do service users want?** Health & Social Care in the Community, 13(2), 162-170.

CORDEIRO, Quirino et al. **Prevenção em saúde mental. Revista do Curso de Direito da Faculdade de Humanidades e Direito**, v. 7, n. 7, p. 38-53, 2010.

CORSI, B. R.. (2011). **Relações e conflitos entre crianças na Educação Infantil: o que elas pensam e falam sobre isso.** Educar Em Revista, (42), 279–296. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602011000500018>

COSTA, D. I. et al. **Avaliação neuropsicológica da criança**, Jornal de Pediatria, Vol. 80, Nº2(supl),2004.

CUIJPERS, P., & REYNOLDS, C. F. (2017). **Managing depression in vulnerable groups of older people.** World Psychiatry, 16(3), 325-326

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda AP. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática.** Editora Vozes Limitada, 2017.

DURKHEIM, É. **As Regras do Método Sociológico.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRASSAN, Rodrigo A. **Saúde Mental na Escola.** 2014.

EVANS, S., HALLETT, V., WILKINSON, P., & Ryan, B. (2016). **The role of psychological therapy in improving the lives of people living in poverty and social disadvantage: A systematic review.** *Psychotherapy Research*, 26(4), 441-454.

FERNANDES, B. F.; RUSSO, L. X.; BONDEZAN, K. DE L.. Relação entre saúde mental e uso de substâncias psicoativas em escolares. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 39, n. Rev. bras. estud. popul., 2022 39, p. e0228, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 37ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

LALONDE, M. A New Perspective on the Health of Canadians: **A Working Document.** Ottawa: Government of Canada, 1974.

MORAIS, Normanda Araujo de. **Trajetórias de vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social: entre o risco e a proteção.** 2009.

Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente, 9:2 (2018) *Journal of Child and Adolescent Psychology*, 9:2 (2018). **Prevenção e promoção na saúde mental das crianças, adolescentes e jovens**, p. 13-25

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Constituição da Organização Mundial da Saúde de 1946.** Genebra: OMS, 1946.

OMS. Site: **Organização Mundial da Saúde, 2011.** Disponível em <https://www.who.int/pt> .Acesso em 10 de Março de 2023.

PAIVA, A. C. A. **A fragilidade na estrutura familiar e seus impactos no desenvolvimento psicossocial infanto-juvenil.** Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 4, n. 7, p. 237-249, 19 jul. 2019.